



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 15 de dezembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Anunciado novo PPB para polo de duas rodas CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Meta de crescimento POLITICA	3
JORNAL DO COMMERCIO Febraban POLITICA	4
JORNAL DO COMMERCIO Mobilização POLITICA	5
JORNAL DO COMMERCIO Prestação de contas POLITICA	6
JORNAL DO COMMERCIO Brasil ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Duas rodas ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO PIB do Amazonas tem queda, diz IBGE ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO PIB do Amazonas tem queda, diz IBGE (continuação) ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO Frutas regionais EMPRESAS	11
JORNAL DO COMMERCIO Ministério da C, T&I ECONOMIA	12
A CRITICA sim & não OPINIÃO	13
A CRITICA sobe e desce OPINIÃO	14
A CRITICA VAGAS ECONOMIA	15
A CRITICA POTENCIAL ECONOMIA	16
A CRITICA DADOS DO IBGE ECONOMIA	17
A CRITICA ABRACICLO ECONOMIA	18
AMAZONAS EM TEMPO CONTEXTO OPINIÃO	19
AMAZONAS EM TEMPO Riqueza de Manaus soma R\$ 40 bilhões ECONOMIA	20

AMAZONAS EM TEMPO Produção de motos vai crescer menos em 2012	21
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Governo descarta reduzir IPI de veículos em 2012	22
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Serviços avançam	23
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Comissões da Câmara rejeitam pedidos de convocação de Pimentel	24
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Duas Rodas prevê expansão de 5% e descarta novas contratações em 2012	25
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Setor de serviços supera indústria na geração de riqueza no AM	26
ECONOMIA	
MASKATE Fala Sério!	27
OPINIÃO	
MASKATE IPI de Carros é nova jogada ensaiada do Governo	28
ECONOMIA	
MASKATE IPI de Carros é nova jogada ensaiada do Governo (continuação)	29
ECONOMIA	

Anunciado novo PPB para polo de duas rodas

Onovo PPB para o setor de duas rodas no PIM (Polo Industrial de Manaus) deve aumentar a competitividade em 2012, trazendo novos conceitos para a produção de motocicletas. A expectativa é que o setor cresça 5% no próximo ano, chegando a mais de 2,250 milhões de motocicletas produzidas. A medida foi anunciada, pela Abraciclo na manhã de ontem (14) no Novotel Manaus.

Página A7

FRENTE & PERFIL

*** **

COCA

O presidente da Coca-Cola Brasil, Xiemar Zarazúa, em visita ao presidente da FIEAM, Antonio Silva, destacou o compromisso assumido pela empresa ao longo de cinco anos, iniciados em 2010, de investir no país cerca de US\$ 6 bilhões em novas tecnologias, lançamentos de produtos e novas fábricas.

Meta de crescimento

CNI defende elevação da taxa de investimento para crescer

O presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Robson Braga de Andrade, defendeu ontem a elevação da taxa de investimentos no Brasil para que o país possa alcançar o crescimento de 5% do PIB (Produto Interno Bruto) almejado pelo governo. Segundo ele, seria necessário um aumento de pelo menos 24% na taxa de investimento para a economia brasileira alcançar o crescimento necessário.

Robson Andrade ressaltou que é preciso dar atenção à massa de novos trabalhadores que entrará no mercado de trabalho nos próximos anos. Para ele, só com novos investimentos será possível suprir essa demanda na economia brasileira. “É preciso que tenhamos esses inves-

timentos, principalmente em infraestrutura, onde há deficiência. Precisamos reduzir os gargalos. Também nossos portos e rodovias têm custos elevados.”

Para 2012, o presidente da CNI vislumbra um cenário um pouco melhor do que o de 2011, apesar da crise econômica internacional. A CNI revisou de 3,4% para 2,8% a projeção do PIB em 2011 e projetou crescimento de 3% em 2012. Nas estimativas da instituição, o crescimento do PIB da indústria também será baixo este ano, 1,8%, subindo para 2,3% em 2012. “O que estamos vendo é que o cenário deve melhorar um pouco. Mas [o crescimento] é baixo, porque a indústria poderia crescer mais.”

Andrade apontou os prejuízos causados à economia

do país pela elevada carga tributária e pelos custos trabalhistas. Segundo ele, embora o salário do trabalhador tenha crescido, esses custos continuam altos, resultando em prejuízos para o crescimento da economia. “Não sou contra o salário do trabalhador. Sou contra os altos encargos que a indústria paga”, disse ele.

Entre os vários problemas do setor, Andrade destacou ainda a concorrência dos produtos brasileiros com os importados, que deverá se acirrar com a queda da demanda nos Estados Unidos e na Europa por causa da crise. Para ele, a indústria asiática, com a redução da demanda nesses mercados, deverá destinar cada vez mais seus produtos para o Brasil.

Febraban

Bancos reduzem previsão de crescimento da economia

Mais uma vez o setor financeiro diminuiu a previsão de crescimento da economia para este ano. Segundo pesquisa divulgada ontem pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos), que ouviu 30 analistas de instituições financeiras, o PIB (Produto Interno Bruto) deve fechar o ano em 2,9%, em novembro a expectativa era de 3,2%. Para 2012, a estimativa caiu 2 pontos percentuais, ficando em 3,4%.

A percepção de 65% dos bancos é que a atividade econômica desacelerou mais do que o previsto nos meses anteriores. As instituições financeiras também acreditam que as medidas anunciadas pelo governo

para estimular o consumo terão impacto limitado. Na avaliação de 84% dos analistas a evolução da economia brasileira em 2012 dependerá do

A percepção de 65% dos bancos é que a atividade econômica desacelerou mais do que o previsto nos meses anteriores

cenário externo.

Ações de flexibilização do crédito, entretanto, deverão ter impacto positivo, de acordo com

o economista da Febraban Jayme Alves. A estimativa de crescimento do crédito em 2011 subiu de 17,1% para 17,7%. Em 2012, é esperada uma expansão de 16,1%, motivada em parte pelos empréstimos direcionados, que têm a previsão de aumento de 17,2%.

Quanto à inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), foi mantida a previsão da taxa de 6,5% em 2011. Para 2012, ela deve diminuir 3 pontos percentuais.

Sobre os juros básicos (Selic) para 2012, os bancos acreditam que o Copom (Comitê de Política Monetária) decidirá por novos cortes, fechando o próximo ano em 9,5%, contra os atuais 11%.

Mobilização

“Um grande país se constrói com a diversidade de ideias”, diz Marcelo Ramos

Deputado também criticou os deputados federais Sabino Castelo Branco (PTB), Carlos Souza (PSD) e Henrique Oliveira (PR) que faltaram à votação do segundo turno da PEC da Música

Em seu pronunciamento de ontem, na ALEAM (Assembleia Legislativa do Amazonas), o deputado estadual Marcelo Ramos (PSB) destacou a importância do Movimento Político pela Unidade para o avanço da democracia no Brasil. “Aprendi durante a minha militância política que um grande país não se constrói apenas com a convergência de ideias, mas

também com a diversidade de pensamentos e conflitos”, disse o parlamentar após o discurso de Jônia Kedma, representante da mobilização no Amazonas, durante uma sessão de tempo na Casa Legislativa.

Segundo Marcelo Ramos, o Movimento Político pela Unidade, inspirado no Movimento dos Foculares (criado em 1943 pela professora Chiara Lubich), simboliza um esforço contínuo, com base na tolerância e espírito cristão, para aprender com as “diferenças”, em defesa da ética e da harmonização entre os poderes públicos e os partidos políticos. “Muitas vezes, o diálogo é um instrumento muito mais poderoso do que as armas”, afirmou o deputado.

O deputado Marcelo Ramos também destacou a militância vitoriosa do líder sul-africano Nelson Mandela que pacificou o seu país

e chegou ao mais alto cargo público, sem lançar mão de armamentos bélicos e nem ataques contra os seus inimigos. “Sou um apaixonado por Nelson Mandela, ninguém foi tão revolucionário quanto ele, que soube administrar muito bem os conflitos com muito diálogo. Que saibamos construir, portanto, um ambiente político melhor com o respeito às diferenças e à diversidade de ideias”, enfatizou o parlamentar.

PEC da Música

O deputado Marcelo Ramos, criticou os deputados federais Sabino Castelo Branco (PTB), Carlos Souza (PSD) e Henrique Oliveira (PR) que faltaram à votação do segundo turno da PEC da Música, aprovada na Câmara dos Deputados na terça-feira (13), por um placar de 393 votos a favor, seis cen-

trários e uma abstenção.

A proposta, que ainda passará pelo crivo do Senado Federal, ameaça a manutenção de pelo menos 7 mil empregos no PIM (Polo Industrial de Manaus).

A PEC, que enfrenta uma forte resistência da bancada do Amazonas, dá isenção tributária a CDs e DVDs e mídias digitais de conteúdo nacional a outros estados do Brasil. “Quero registrar aqui a minha indignação contra os deputados Sabino Castelo Branco, Carlos Souza e Henrique Oliveira que simplesmente sumiram durante a votação da PEC da Música na Câmara, quando deveriam estar em plenário defendendo os interesses da ZFM (Zona Franca de Manaus)”, protestou o parlamentar ao discursar na tribuna da Assembleia Legislativa do Amazonas.

O líder do PSB acrescentou que, na manhã de hoje,



O deputado estadual Marcelo Ramos é líder do PSB na ALEAM

fará um pronunciamento “bombástico” na ALEAM, enfocando a omissão dos três parlamentares da bancada amazonense em Brasília, sobre a proposta constitucional aprovada em

segundo turno na Câmara Federal.

“O Estado deve saber que, mesmo com a derrota, deve ter aliados políticos”, afirmou Ramos referindo-se aos três deputados federais.

Prestação de contas

AAM e prefeitos fazem balanço de atividades em 2011

A AAM (Associação Amazonense de Municípios) realiza no próximo dia 16 de dezembro (sexta-feira), o seu último Encontro de Prefeitos. O evento será na Câmara Municipal de Iraduba, na RMM (Região Metropolitana de Manaus), às 9h, e servirá para a entidade e os prefeitos apresentarem o balanço das atividades desenvolvidas ao longo do ano 2011.

Na ocasião, o presidente da AAM e prefeito de Manaquiri, Jair Souto, falará sobre uma série de lutas municipalistas travadas em nível nacional, a exemplo do trabalho para a aprovação de matérias importantes no Congresso Nacional, como a redistribuição dos royalties do petróleo e a Emenda 29, mais conhecida como Emenda da Saúde. Dentre as lutas em nível local, Souto destacará o empenho da associação pela expansão da RMM e da Zona Franca de Manaus, a implantação nos municípios da Redesim (Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios), a implementação do Programa de Apoio à Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento e de Gestão



Foto: Divulgação/AAM

O presidente da AAM e prefeito de Manaquiri, Jair Souto, reúne prefeitos de todos os municípios do Amazonas

Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios do Estado do Amazonas), entre outros.

Será a primeira vez que o Encontro deixará de acontecer em Manaus, descentralizando-se para uma cidade do interior do Estado. Todos os prefeitos estão confirmando a parti-

cipação, o que demonstra o valor que eles vêm dando à reunião. Na avaliação do presidente da AAM, o evento é uma forma de exercitar a publicidade e a transparência, prestando contas de tudo o que foi feito pela associação e os municípios durante os doze meses de 2011.

Brasil

Fábrica de chips começa a produzir em 2012

A primeira fábrica de chips do Brasil, construída em Porto Alegre (RS), deve entrar em operação no início do próximo ano. A informação é do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante.

Ele foi à Câmara na última terça-feira, 13, prestar esclarecimentos sobre o Ceitec (Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica), que custou R\$ 500 milhões e foi inaugurado em 2010. O centro é composto pela área de desenvolvimento de microchips, que já está em operação, e pela fábrica, que até hoje não produziu nenhum chip.

O ministério assumiu a obra em fevereiro deste ano. O consócio responsável, Racional Delta, fez a entrega com dois problemas que impediram o funcionamento da fábrica: a falta de um sistema de água ultrapura, necessário para a produção de chips, e a ausência de tubulações suplementares de segurança, exigidas devido aos 17 tipos de gases extremamente tóxicos que surgem durante o processo de produção dos chips.

Padrões de segurança

O consórcio alegou que fez tudo de acordo com padrões internacionais de segurança, mas o ministro afirmou que a tubulação suplementar foi uma exigência prevista em contrato. Ele explicou ainda que essas pendências foram identificadas por uma comissão técnica do ministério e por uma empresa internacional, que avaliaram a obra.

O próprio centro está fazendo os ajustes necessários na obra para que a fábrica opere com segurança. Mercadante disse que está adotando medidas para que a Racional Delta seja responsabilizada civilmente pela inexecução parcial da obra, e não descarta recorrer ao Judiciário. Ele negou que o centro seja um elefante branco. “Vamos debitar do consórcio os investimentos que forem feitos nesses ajustes. Temos uma pendência administrativa, e potencialmente jurídica, contra o consórcio”, disse.

Duas rodas

Setor aposta no PPB para manter crescimento

Desempenho de novembro divulgado, ontem, pela Abraciclo confirma superação de 2008, ano de melhor resultado do segmento

POR LAÍS MOTTA

ESPECIAL PARA O JOC

O novo PPB (Processo Produtivo Básico) para o setor de duas rodas no PIM (Polo Industrial de Manaus) deve aumentar a competitividade em 2012, trazendo novos conceitos para a produção de motocicletas. A expectativa é que o setor cresça 5% no próximo ano, chegando a mais de 2,250 milhões de motocicletas produzidas.

"Nós sempre vamos ter problemas em relação às peças que vem da China enquanto a política adotada pelo governo brasileiro e chinês se mantiver. Mas a ação é necessária e indispensável", disse o representante da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), Genor Pierosan, sobre os incentivos à produção no PIM e a ameaça dos produ-



Foto: Walter Mendes

No acumulado de janeiro a novembro, foram produzidas 2.035.047 motocicletas no polo de duas rodas, 18,3% maior que a produção do mesmo período de 2010, segundo a Abraciclo

tos chineses.

A medida foi anunciada, pela Abraciclo na manhã de ontem (14) no Novotel Manaus, junto com o balanço da produção e das vendas do setor de duas rodas no PIM em 2011.

Balanço

Os números mostram que a produção e as vendas do setor no ano são positivas.

No acumulado de janeiro a novembro, foram produzidas 2.035.047 motocicletas, 18,3% maior que a produção do mesmo período de 2010. Desse montante, 1.930.492 unidades foram comercializadas, com alta expressiva de

13,6% em comparação com o ano passado, quando as vendas chegaram a 1.698.683 unidades.

Só em novembro deste ano, foram produzidas 195.599 motocicletas. A produção é 7,7% maior que a do mesmo período de 2010 (181.657 unidades). Das motos produzidas em 2011, 177.815 foram comercializadas, o que representa uma leva alta de 0,6%, se comparado com outubro.

"Depois de quase três anos tentando recuperar o que foi em 2008, este ano vamos estar chegando e quem sabe ultrapassando os números. Chegaremos a um número

positivo considerando os fatores que tivemos na economia mundial", disse o consultor da Abraciclo e diretor sênior da Moto Honda, Paulo Takeuchi. Ele se referia ao melhor ano para o setor de duas rodas, quando foram fabricadas 2.140.907 motocicletas e vendidas 1.780.403.

Empregos

Segundo o presidente da Abraciclo, Roberto Akiyama, o setor de duas rodas gera 40 mil empregos diretos e indiretos somente no PIM. O número é alto se comparado com as 140 mil pessoas empregadas no setor em todo o Brasil.

Neste ano, a mão de obra direta dos fabricantes aumentou 13% em relação a 2010, com duas mil novas vagas.

Só a Moto Honda gera quase 11 empregos, sem envolver outras empresas do setor, segundo informou Paulo Takeuchi. A produção da Honda é também bastante expressiva e deve chegar aos 1,700 milhão de motos em 2011.

A chegada de três novas empresas a Manaus, ainda não reveladas pela Abraciclo, deve aquecer o setor. "Estamos preparados para aumentar a produção rapidamente. Isso significa, contratações", disse o presidente da associação.

Apesar da instalação de três fábricas do setor de duas rodas em Pernambuco, Roberto Akiyama acredita que os incentivos fiscais do PIM continuam sendo mais atrativos que os de outros Estados. "A situação no leva a entender que tipo de vantagens é possível obter na região Nordeste, considerando que aqui na Zona Franca de Manaus temos incentivos significativos como o IPI, além do ICMS", disse Akiyama.

Novidade ambiental

O Promot é um programa que incentiva a produção de novas tecnologias e a redução das emissões de monóxido de carbono pelas motocicletas. O programa está na

fase três e já conseguiu reduzir os índices de emissão de gases em 80%. Em janeiro de 2014, deve chegar ao Promot IV, incorporando procedimentos que serão mais rigorosos para determinação de gases de escapamento, segundo a regulamentação europeia.

Dado curioso

A frota de motocicletas na Região Norte de 2000 a 2011 cresceu 519%. Já o mercado na região cresceu 523%. No Brasil, existem 17,5 milhões de motocicletas, o que representa uma moto para cada 11,5 habitantes. Segundo a Abraciclo, 40% das pessoas que compram motocicletas pretendem substituir o transporte público.

Por dentro

Sobre o setor

- ✓ O setor de duas rodas representa 22% do faturamento do PIM
- ✓ 2011 deve fechar com 1.929.000 emplacamentos de motos em Manaus
- ✓ Em 2012, o PIM deve chegar ao total de 16 fábricas de motos
- ✓ A mão de obra utilizada nas fábricas subiu 43% de 2006 para 2010
- ✓ 1ª motocicleta flex foi produzida no PIM. 46% das motos brasileiras tem motores flex

PIB do Amazonas tem queda, diz IBGE

JULIANA GERALDO

O PIB (Produto Interno Bruto) do Amazonas que em 2009 foi de R\$ 49,6 milhões caiu 2% na comparação com o ano anterior, ocupando o 24º lugar entre as Unidades da Federação, localizado abaixo inclusive da média nacional que recuou 0,3%. Com esse desempenho, o Estado registrou a 4ª menor participação no PIB brasileiro, representando apenas 1,5% do total, de acordo com o levantamento divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O disseminador de informações do órgão no Amazonas, Adjalma Nogueira, explica que toda a análise foi feita levando em consideração o volume do PIB para se calcular o crescimento real.

"Embora o valor tenha passado de R\$ 37,9 bilhões em 2008 para R\$ 49,6 bilhões, o cálculo da instituição considera o deflator, que é a variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior, para dessa forma chegar ao valor real faturado nos segmentos", detalhou.

A indústria de transformação foi a maior responsável pelo desempenho negativo do Estado, com variação de -10,9%, especialmente nos segmentos de 'Outros equipamentos de transportes' (-32,5%) e 'Material eletrônico e equipamentos de comunicações' (-18,5%). De acordo com a pesquisa, a queda dos setores foi influenciada pelos itens motocicletas e componentes, televisores e telefones celulares, respectivamente. Já as atividades de Alimentos e bebidas (12,9%), e Eletrodomésticos, (32,5%), registraram performances positivas, puxadas pelos produtos- preparações

em xaropes e em pó para bebidas e fornos e microondas-.

Em contrapartida aos

A indústria de transformação foi a maior responsável pelo desempenho negativo do Estado, com variação de -10,9%

resultados negativos, o PIB per capita, estimado em R\$ 14,6 milhões representou o melhor resultado da Região Norte e o 10º maior PIB per capita brasileiro.

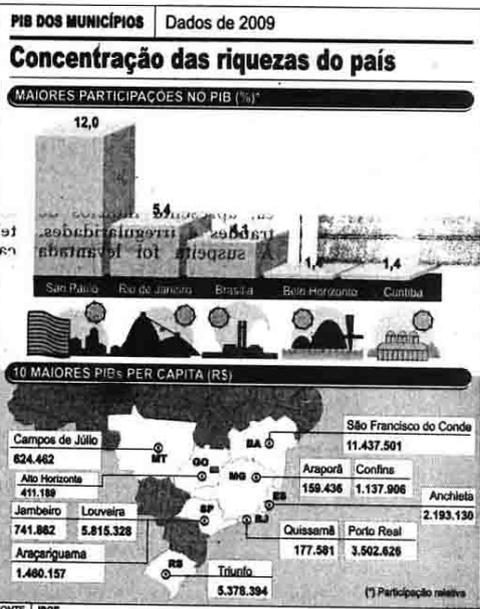
Impacto da crise

Com participação de 41,5% no valor bruto da economia amazônica, a queda de 7,7% da ativi-

dade industrial em 2009 refletiu o impacto da crise internacional iniciada no ano anterior, conforme explicou o conselheiro titular do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Francisco de Assis Mourão Junior.

"Os resultados demonstram justamente o desaquecimento na economia como reflexo da crise em 2008 e só não foram piores porque o governo tomou ações rápidas como diminuir os impostos da linha branca (que envolve produtos como geladeira, freezer, fogão) além de liberar crédito para financiamento de veículos", avaliou.

O economista acrescenta que a crise de 2008 foi financeira, uma crise de crédito, o que justificou a maior oferta de crédito e redução da taxa Selic nos primeiros oito meses de 2009, que passou de 13,7% ao ano em janeiro, para 8,7% ao ano em agosto. "O problema foi o excesso de crédito oferecido que está



PIB do Amazonas tem queda, diz IBGE (continuação)

refletindo agora tanto no Amazonas quanto no resto do país”, completou.

Outros resultados

A Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana e a Indústria extrativa apresentaram variações positivas, de 7,2% e 4,4%, respectivamente, enquanto a Construção civil caiu 2,2%.

Já a atividade agropecuária, variou -0,2% em volume. E a agricultura, -0,6%. Esta última queda refletiu a redução de 12,6% na produção do produto mandioca no Estado de 2008 a 2009.

A atividade de Serviços atingiu 53,4% do valor adicionado bruto do Estado em 2009, contra 53,2% em relação ao ano anterior e as atividades de Comércio e de Serviços de manutenção e reparação cresceram 3,4% em termos reais.

Por dentro

Brasil

- Após crescer 4,7%, em média, durante o período de 2004 a 2007 e expandir 5,2% em 2008, o PIB nacional caiu 0,3% em 2009, em relação ao ano anterior. Em valores brutos, o resultado foi de R\$ 3,239 bilhões.

O PIB per capita brasileiro atingiu R\$ 16,917 milhões, o que representa uma redução, em volume, de 1,3% em relação ao observado no ano anterior.

De acordo com o IBGE, o desempenho foi influenciado pela evolução da crise econômica internacional, cujos efeitos foram visíveis, em maior ou menor grau, em todas as atividades econômicas.

Dados

Faturamento do PIM

2008 - US\$ 30.101 bilhões

2009 - US\$ 25.951 bilhões

Segmentos de maior faturamento

✓ Eletroeletrônico: 2008 (US\$ 8.994 bilhões) / 2009: (US\$ 8.575 bilhões)

✓ Duas Rodas: 2008 (US\$ 7.637 bilhões) / 2009: (US\$ 5.272 bilhões)

Frutas regionais

Presidente da Coca-Cola anuncia futura parceria local

Durante reunião na Fieam, Xiemar Zarazúa afirmou que não descarta a possibilidade de utilizar os sabores da Amazônia

O presidente da Coca-Cola Brasil, Xiemar Zarazúa, em visita ao presidente da Fieam, Antonio Silva, destacou o compromisso assumido pela empresa ao longo de cinco anos, iniciados em 2010, de investir no país cerca de US\$ 6 bilhões em novas tecnologias, lançamentos de produtos e novas fábricas. Também participou da reunião na Fieam o vice-presidente de Assuntos Governamentais da Coca-Cola, Jack Corrêa. "Consideramos investimentos fortes em Manaus, pois é uma área de grandes oportunidades, no qual a Refarma atua como parceiro deste Estado há mais de 15 anos. Acreditamos na Região e vamos contribuir com a indústria, incentivando empresas a seguir o exemplo da Companhia que já faz parte da Zona Franca de Manaus", declarou Xiemar.

Segundo Antonio Silva, a primeira visita do presidente da Coca-Cola Brasil na

FIEAM é mais uma iniciativa dos gestores da Companhia em se aproximar da entidade de classe da indústria local para fortalecer o Sistema, vislumbrando a ampliação de suas ações no Amazonas.

Quando questionado sobre a inclusão dos sucos de frutas regionais nas linhas dos produtos da Coca-Cola, Zarazúa não descartou a possibilidade de aproveitar o potencial do Estado e revelou que a utilização dos sabores da Amazônia é uma ideia que está sendo estudada.

"É uma iniciativa que vamos perseguir, pois o projeto de levar o sabor das frutas amazônicas ao resto do Brasil e para o mundo é um de nossos desafios, porém trata-se de uma ação à longo prazo", vislumbra.

Com relação às atividades da Coca-Cola em responsabilidade socioambiental, Zarazúa fala do empenho da Companhia em construir um mundo melhor, fazendo a diferença em processos

produtivos mais limpos e com menos impactos ambientais, tornando possível desenvolver suas atividades de forma sustentáveis.

"Uma das nossas grandes iniciativas é criar embalagens sustentáveis com o uso de recursos renováveis como a utilização de plástico da cana de açúcar e garrafas fabricadas com 20% de resina reciclada de garrafas usadas. Estes são conceitos sustentáveis por trás das embalagens que somente a Coca-Cola tem feito", ressalta.

Novas tecnologias

O presidente da Coca-Cola Brasil, Xiemar Zarazúa, em visita ao presidente da Fieam, Antonio Silva, destacou o compromisso assumido pela empresa ao longo de cinco anos, iniciados em 2010, de investir no país cerca de US\$ 6 bilhões em novas tecnologias, lançamentos de produtos e novas fábricas. Também partici-

pou da reunião na Fieam o vice-presidente de Assuntos Governamentais da Coca-Cola, Jack Corrêa.

Segundo Antonio Silva, a primeira visita do presidente da Coca-Cola Brasil na Fieam é mais uma iniciativa dos gestores da Companhia em se aproximar da entidade de classe da indústria local para fortalecer o Sistema, vislumbrando a ampliação de suas ações no Amazonas.

Quando questionado sobre a inclusão dos sucos de frutas regionais nas linhas dos produtos da Coca-Cola, Zarazúa não descartou a possibilidade de aproveitar o potencial do Estado e revelou que a utilização dos sabores da Amazônia é uma ideia que está sendo estudada.

"É uma iniciativa que vamos perseguir, pois o projeto de levar o sabor das frutas amazônicas ao resto do Brasil e para o mundo é um de nossos desafios, porém trata-se de uma ação à longo prazo", vislumbra.



Foto: Assessoria/Fieam

Segundo Antonio Silva, a visita do presidente da Coca-Cola é mais uma iniciativa dos gestores da companhia em se aproximar da indústria local

Ministério da C,T&I

Orçamento terá alta de 41%

Investimento de aproximadamente R\$ 8,5 bi tem efeito multiplicador, diz Mercadante

O orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para 2012 deverá ser de aproximadamente R\$ 8,5 bilhões, o que representará um crescimento de 41,6% em relação ao de 2011. A informação foi dada pelo ministro Aloizio Mercadante durante reunião com conselheiros e diretores da Anpei (Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras) no final da semana passada, em São Paulo. "O governo Federal aportará R\$ 1,5 bilhão e as emendas dos deputados somarão mais cerca de R\$ 1 bilhão. O investimento feito em ciência, tecnologia e inovação tem efeito multiplicador, vai gerar mais riqueza e oportunidade", afirmou o ministro. Segundo ele, a crise econômica mundial não deve frustrar os planos da área de ciência.

Mercadante relatou que o grande crescimento que o ministério ter este ano foi em recursos com parceria. Um exemplo disso é um acordo assinado previsto para ser assinado, nesta semana, para a compra de um navio oceanográfico, uma operação que será feita em conjunto com a Vale, a Petrobras e a Marinha. Ele deverá ser usado em pesquisas na plataforma continental. O investimento para a compra do navio é de US\$ 85 milhões e, segundo o ministro, a embarcação está entre os cinco melhores na-



Foto: Arquivo JF

Ministro Mercadante afirmou que a crise econômica mundial não deve frustrar os planos da área de ciência

vios de pesquisa do mundo.

O ministro informou ainda durante o encontro com dirigentes da Anpei que a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, documento que deve nortear as ações e a política para a área até 2014, será apresentado hoje para a presidente Dilma Roussef, durante a reunião do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, em Brasília.

Segundo o ministro, o documento será avaliado

vestido em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao PIB (Produto Interno Bruto).

Setores estratégicos

Os setores estratégicos e portadores de futuro já estavam presentes nas políticas elaboradas para a área nos anos anteriores: tecnologia da informação e comunicação, biotecnologia, indústria espacial e da defesa, complexo industrial da saúde, cadeia de petróleo e gás, e biocombustíveis. "Todos os setores estão definidos e com metas concretas, como geração de emprego de profissionais graduados e pós-graduados na indústria, metas de aumento do investimento em P&D", contou o ministro. Mercadante não disse qual o volume total de investimento previsto na Estratégia, e comentou que os valores dependem dos projetos e dos setores.

Na referida reunião com os empresários da inovação, o ministro Mercadante informou que pretende levar a notícia de que os referidos projetos já estejam aprovados ou em plena execução, quando estiver participando da abertura da XII Conferência da ANPEI, que será realizada no mês de junho de 2012, em Joinville/SC, e que deverá reunir mais de 1000 representantes da comunidade da inovação do Brasil e Exterior.

pelo CCT, presidido por Dilma Roussef, e será discutido com outros atores, como o setor privado. A Anpei deverá receber o documento assim que ele for apresentado na reunião do CCT, destacou Mercadante durante o encontro com a entidade. A "Estratégia" define os macro-objetivos para a área: onde o País pretende chegar em termos de produção científica, quais setores são portadores de futuro em tecnologia e inovação, quanto será in-

sim & não

CMM dribla INSS para criar cargos

A Câmara Municipal de Manaus (CMM) quer reduzir o salário de servidores da Casa, transformar o valor reduzido em vale-alimentação e, com essa operação, abrir 20 cargos para empregar afiliados políticos. O milagre para abrir nova despesa sem aumentar a conta é simples: transformando salário em benefício, a Câmara diminuiu o valor que repassa ao INSS deduzido do subsídio dos servidores. Estranho é que a manobra foi decidida em reunião secreta na terça-feira.

Resoluções Para fazer a mudança nos salários e criar cargos, a CMM vai editar duas relações que já começaram a tramitar na Casa e os apaniguados serão acomodados em comissões técnicas e nas lideranças do Poder.

Relatório O deputado Pauderney Avelino (DEM) está com o sorriso extenso desde ontem. Uma articulação na Câmara e no Planalto o colocou como relator do Projeto de Lei da presidente Dilma Rousseff que estende os incentivos da ZFM para os municípios da Região Metropolitana.

Nova frente Definido o relator do PL da extensão da ZF, o novo foco de disputa entre os deputados da bancada do AM é para ver quem fica com o

relatoria da PEC que prorroga em mais 50 anos a existência da Zona Franca de Manaus.

Música O senador Eduardo Braga (PMDB) está articulando com o presidente do Senado, José Sarney (PMDB), e lideranças partidárias para que a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) seja a relatora da PEC da Música na Casa.

Colina Por falar em Vanessa, ontem, o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, pediu ajuda da parlamentar para aumentar o orçamento da pasta para poder atender demandas que ela mesma apresentou, como a reforma do colina, estádio do São Raimundo, que vai virar o centro de treinamento da Copa.

Ficela Entre votar contra a PEC

da Música, para manter 7 mil empregos no PIM, e apresentar seu programa de TV, o deputado Sabino Castelo Branco (PTB) optou pela segunda opção. Não foi à votação e pior: fez bravata na TV dizendo que estaria viajando para defender a ZFM.

Burocracia É sonoro entre empresários da construção civil do setor de combate a incêndio a queixa contra a demora que encontram na Diretoria de Serviços Técnicos do Corpo de Bombeiros. A burocracia atrasa lançamento de empreendimentos em até 90 dias.

Deslizador Na terça-feira, no lançamento da campanha do TRE-AM por respeito ao eleitor deficiente, repórter pergunta ao presidente da Adefa, Isaac

sobe e desce



Baby Rizzato

APRESENTADORA DA TV A CRÍTICA

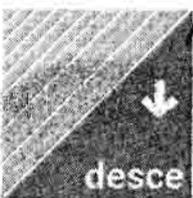
>> Por sua atuação em Manaus recebeu da ALE-AM a Medalha do Mérito Legislativo Ruy Araújo.



Pauderney Avelino

DEPUTADO FEDERAL (DEM)

>> Foi escolhido como relator da projeto que estende a Zona Franca para a Grande Manaus.



Sabino Castelo Branco

DEPUTADO FEDERAL (PTB)

>> Na TV, fez bravata de que defende empregos da ZFM, mas faltou a votação da PEC da Música.



Anchieta Júnior

GOVERNADOR DE RORAIMA

>> Pela segunda vez teve o mandato cassado esta semana pelo TRE-RR.

VAGAS

Whirlpool contrata 1,1 mil pessoas

A Whirlpool Latin America, que atua no Brasil com as marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, abriu processo seletivo para a contratação de 1.100 colaboradores para atuarem em suas fábricas em todo o país, inclusive no Amazonas. A redução do IPI sobre os eletrodomésticos que está incentivando o consumo é um dos motivos. Os interessados poderão cadastrar os currículos até 17 de dezembro, no site da agência RHBrasil - www.rhbrasil.com.br - ou comparecer à Rua Blumenau, 295, em Joinville.

O governo do Estado anunciou ontem que a partir da próxima semana, vai abrir 1.200 vagas para curso de qualificação de ex-trabalhadores do sistema de transporte coletivo de Manaus, através da Secretaria de Trabalho e Emprego (Setrab). Ontem, equivocadamente, publicamos na página A9 a foto da professora Iraildes Caldas, ao invés da secretária da Setrab, Iraildes Caldas. Ambas são irmãs.

POTENCIAL

Coca-Cola quer investir no Estado

O presidente da Coca-Cola Brasil, Xiemar Zarazúa, em visita ao presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antonio Silva, destacou o compromisso assumido pela empresa ao longo de cinco anos, iniciados em 2010, de investir no País cerca de US\$ 6 bilhões em novas tecnologias, lançamentos de produtos e novas fábricas.

“Consideramos investimentos fortes em Manaus, pois é uma área de grandes oportunidades, no qual a Recofarma atua como parceiro deste Estado há mais de 15 anos”, declarou Xiemar.

Quando questionado sobre a inclusão dos sucos de frutas regionais nas linhas dos produtos da Coca-Cola, Zarazúa não descartou a possibilidade de aproveitar o potencial do Estado e revelou que a utilização dos sabores da Amazônia é uma ideia que está sendo estudada.

“É uma iniciativa que vamos perseguir, é um de nossos desafios a longo prazo”, disse.

DADOS DO IBGE

PIB concentradíssimo

A capital amazonense continua respondendo, sozinha, por mais de 80% da riqueza produzida no AM

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@acritica.com.br

Em 2009, Manaus manteve o sexto maior Produto Interno Bruto (PIB) do País : R\$ 40.486.107,00. Os dados são do PIB dos Municípios, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Secretaria de Estado e Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

Cinco municípios amazonenses acumulam pouco mais de 87% do PIB do Estado. Manaus, sozinha, aparece no topo com 81,6%, seguida de Coari (2,2%), Itacoatiara 1,85%, Parintins (0,93%) e Manacapuru (0,80%). Na outra ponta, os cinco municípios com o PIB mais baixo do Estado são: Japurá com R\$ 25.535; São Sebastião do Uatumã R\$ 32.970; Amaturá R\$ 34.506; Itamarati com R\$ 36.896 e Itapiranga com R\$ 37.870 (ver ilustração).

Tomando como base os cinco municípios com maior PIB, o que se percebe é que os demais 57 respondem apenas por 12% de toda a riqueza produzida no Amazonas. Há muito chão a ser trabalhado para um desenvolvimento econômico mais equilibrado do Estado.

Blog

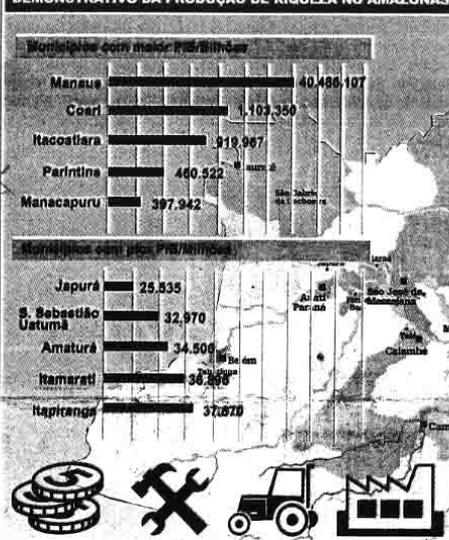
Erivaldo Lopes

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

“Estive no evento em que os dados do PIB dos municípios foram apresentados e a impressão que tenho é que o governo do Estado não tem plano estratégico para fomentar a economia no interior. Há dois ou três municípios em desenvolvimento, mas não há projeto específico para alavancar os demais municípios. Isso nos torna dependentes do modelo Zona Franca, o qual sabemos que passa por momentos difíceis. Imagine se algo der errado nos próximos anos, o que vai acontecer? O Estado inteiro quebra, pois muitos municípios do interior dependem de Fundos provenientes de recursos que saem das fábricas do Polo Industrial”.

Ainda de acordo com o IBGE, em âmbito nacional, pouco mais de 25% da riqueza do Brasil está centrada nas mãos de seis municípios. O primeiro lugar é ocupa-

DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO DE RIQUEZA NO AMAZONAS



INDÚSTRIA

O que fomenta o PIB em Manaus é a indústria (leia-se Polo Industrial), que responde por 39,29% da produção de riqueza. O setor

de serviços - comércio, turismo e outros - representa 41,87%.

Em Coari, que aparece em segundo lugar entre os municípios com maior PIB, a força vem da extração de petróleo e gás (52,32%) e dos serviços (34,94%). Na contramão de Coari, Itacoatiara, com o terceiro maior PIB no Estado, tem na agricultura (27%) sua maior fonte de riqueza.

Em Parintins o que move o PIB é o setor de serviços (72,48%), inclui-se aí o turismo, mas a estrutura administrativa gerida pelo poder público responde por 48,07% dos R\$ 460.522 milhões referentes aos PIB do município em 2009. Em Manacapuru, a soma foi de R\$ 397.942 milhões, com destaque para dois setores: serviços, que responde por 67,15% e o setor público, com 41,42%.

Para o disseminador de informações do IBGE-AM, Adjama Nogueira, a agricultura e o setor de serviços garantem parte da riqueza de alguns municípios. No entanto, o carro chefe é a administração pública municipal ou estadual que gera ocupação e renda para a população. “Nosso problema não se resolve com canetadas é necessário infraestrutura”, disse.

Refêns do modelo ZFM, diz Machado

A renda *per capita* - o resultado do PIB dividido pelo número de habitantes da região pesquisada - no Amazonas é de R\$ 23.286 mil. Para o doutor em desenvolvimento sócio-ambiental e economista José Alberto Machado, os dados divulgados ontem mostram um cenário histórico que vem se arrastando há anos e num futuro próspero ele não vê mudanças. “Não temos políticas e projetos há longo prazo que sustentem mudanças e ficamos refêns do modelo Zona Franca”, argumentou. Machado faz a seguinte pergunta: se cinco municípios detêm mais da metade da riqueza produzida no Estado, destacando Manaus com pouco mais de 81%, como é que o restante sobrevive? Segundo ele, é necessário mapear o potencial nos municípios. “Em Coari temos a possibilidade de uma indústria no segmento de gás e petróleo; em Borba, uma fábrica de silvinita, e ainda em Uatumã, poderíamos explorar calcário”. A esperança, segundo Machado, pode vir em longo prazo, através dos profissionais formados no interior pelas instituições públicas.

ABRACICLO

Crescimento 'contido' em 2012

Setor de Duas Rodas da Zona Franca de Manaus faz essa previsão, tomando por base um cenário econômico adverso

CIMONE BARROS
cimone@acritica.com.br

Com um cenário econômico adverso - de medidas macroprudenciais do governo brasileiro para conter a inflação e de crise externa na Europa e Estados Unidos -, o setor de duas rodas do País prevê um "crescimento contido" para o próximo ano da ordem de 5%, tanto para a produção quanto para as vendas. Porém, o setor aposta em novos investimentos. Para 2012, a previsão é que o Polo Industrial de Manaus (PIM), que concentra 98% das fabricantes instaladas no País, receba mais

três fabricantes. As informações são do presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicycles e Similares (Abraciclo), Roberto Akiyama.

Segundo o dirigente, essas fábricas são de grandes marcas europeias e estão com processo junto a Suframa para aprovação de projetos para que possam ter direito aos incentivos fiscais. Hoje, 14 fábricas estão instaladas no PIM somente de 2007 para 2011 recebeu sete novas fabricantes de motocicletas. O setor é o segundo maior do PIM. Akiyama não quis entrar em detalhes sobre nomes

das novas indústrias ou produção. "Cada empresa tem sua estratégia de anunciar e é preciso aguardar o momento certo".

O setor levou três anos para se recuperar da crise de 2008 e este ano fechará com a produção de 2,141 milhões de unidades, um crescimento de 17% sobre o ano passado e estabilidade comparado a 2008. Para o mercado interno (fabricantes para concessionárias), a comercialização deve chegar a 2.060 milhões, expansão de 13% sobre 2010 e de 9,5% ante 2008. Em relação aos emplacamentos, a previsão é alta de 7%.



Roberto Akiyama, da Abraciclo

Destaque

A frota circulante de Manaus cresceu 523% em dez anos, enquanto a do País foi de 332%. O crescimento do Norte e do Nordeste foi o maior do País, com 519%, seguido do Centro-Oeste (370%), Sudeste (290%) e Sul (275%).

Para Akiyama este ano o crescimento é mais consistente comparado a de 2008, devido à maneira de conceder o crédito;

agora está mais rigorosa. O usuário de motocicleta é majoritariamente das classes C e D e até 2007 não tinha a cultura de tomar financiamento, que responde por 70% das vendas.

A freada no crédito somado a todas as medidas governamentais para conter a inflação refletiram no setor que nos dois últimos trimestres amarga quedas consecutivas no percentual de produção e de vendas. Comparado a 2010, no primeiro trimestre foram produzidas 33% motos a mais e no quarto 8%. Dados semelhantes são verificados nos emplacamentos.

"A prioridade é manter nível de produção e acompanhar as ações de governo, que toma medidas para reaquecer a economia doméstica. Isso acontecendo, no primeiro trimestre de 2012 estaremos preparados para aumentar a produção, isso significa contratações".

CONTEXTO

PIRATAS

O deputado Sidney Leite (DEM) criticou, ontem, a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição 98/07, conhecida como "PEC da Música", pelo prejuízo que representa às empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Ele disse que a medida deveria ser acompanhada por uma fiscalização mais rigorosa, sobre a venda de CDs e DVDs piratas.

BÍBLIA

O vereador Amauri Colares (PSC) aproveitou a comemoração do "Dia da Bíblia" para distribuir edições do Novo Testamento e CDs aos parlamentares. Todos foram tirar fotos com os pastores evangélicos, cheios de boas intenções.

TRICICLOS

O vereador Elias Emanuel (PSB), da oposição na CMM, fez questão de salientar que é de autoria de Wilton Lira a proposta de inclusão de triciclo nas ruas da cidade. Isaac Tayah (PSD) também riu, ironizando que Lira é a favor dos triciclos mais do que do Executivo.

Riqueza de Manaus soma R\$ 40 bilhões

LARISSA VELOSO
Especial EM TEMPO

Manaus obteve o terceiro lugar entre as cidades em participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) em 2009. Atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro, a capital amazonense, que somou riqueza de R\$ 40,4 bilhões, teve o segmento industrial como responsável por 41,5% desse montante. No somatório de todas as atividades econômicas, Manaus ficou na sexta posição no ranking do país, conforme estudo, divulgado ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com um dos mais modernos parques da América Latina, o Polo Industrial de Manaus (PIM) respondeu por 91,86% da participação do setor industrial. Entre 2008 e 2009, os maiores destaques ficaram por conta da indústria de transformação, com crescimento de 1,33%, e construção civil, que registrou aumento de 0,3%.

De acordo com o secretário executivo de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), Ronney Campos, o aumento da participação da construção civil pode parecer "pouco significativo" no todo, mas tem grande representatividade para a capital. "Além dos investimentos, o setor tem influência direta na geração de empregos e no crescimento vertical de Manaus, o que acontece desde 2004", afirmou.

"Para exemplificar, basta dizer que a cada R\$ 1 milhão investido na construção civil, são criados pelo menos 15 empregos", complementou o economista do Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações da Seplan, Sandro

Ribeiro. De acordo com ele, a secretaria, por meio do departamento, projeta que o PIB do Estado feche o ano de 2010 em R\$ 58 bilhões.

"Foi um bom ano e tivemos crescimento em quase todos os setores. Não podemos, ainda, afirmar que o valor será real, mas a estimativa da secretaria costuma se aproximar da média do estudo feito pelo IBGE", informou. A projeção para o biênio 2014-2015 é que o PIB do Estado chegue a R\$ 85 bilhões, por conta das ações influenciadas pela Copa do Mundo.

Um dos destaques da indústria de transformação, dessa vez em municípios do interior, foi a produção de borracha, que cresceu 50,8% no período. "O crescimento reflete investimentos e incentivos para o ramo, como o subsídio de parte do quilo da borracha pela SDS (Secretaria de Estado do Meio

EXPECTATIVA

Projeção da Secretaria de Planejamento é que no biênio 2014-2015 o Produto Interno Bruto do Estado alcance R\$ 85 bilhões, em razão das ações executadas pelo advento da Copa do Mundo

Ambiente e Desenvolvimento Sustentável). Muitas empresas querem o benefício do produto e o governo tem incentivado a organização do setor", afirmou o secretário executivo da pasta.

Com grande demanda do polo de duas rodas e a instalação de uma empresa do segmento já aprovada para o próximo ano, a expectativa é de que novas indústrias procurem investir na produção local.



Segundo o IBGE, o parque local respondeu por 91,86% da participação do setor industrial

Potencialidade da agroindústria

Apesar do terceiro lugar na indústria entre as capitais, Manaus também apresentou grande potencial para a agroindústria, conforme o levantamento, e atingiu a quinta posição no ranking nacional.

"A maioria das capitais tem como base outros setores econômicos e a agropecuária acabou se transferindo para o interior", explicou o disseminador de informações do IBGE no Amazonas, Adjalma Jaques.

Nesse segmento, a capital amazonense foi responsável por 4,17% do PIB, enquanto municípios como Itacoatiara e Lábrea representaram mais de 11% e o restante foi dividido entre as demais cidades do Estado.

Coari e Itacoatiara se destacam

O PIB dos outros 61 municípios amazonenses somou, em 2009, R\$ 9,12 bilhões, R\$ 334 milhões a mais que em 2008. Depois da capital, as localidades com maior PIB foram Coari, com R\$ 1,1 bilhão, Itacoatiara, com R\$ 919 milhões, Parintins, com R\$ 460 milhões, e Manacapuru, responsável por 397 milhões.

Em relação à participação na indústria, os destaques ficaram por conta de Coari (3,35%), com a atividade extrativa mineral, Itacoatiara (1,05%) e Parintins (0,27%), puxadas pela construção civil e produção e distribuição de energia elétrica, Presidente Figueiredo (0,29%), também com extração mineral, exceto petróleo.

Outro destaque no interior foi o município de Manacapuru, onde houve crescimento no setor imobiliário, segundo o secretário executivo da Seplan, Ronney Campos. "O segmento começou a crescer com a construção da ponte e só agora isso se refletiu de forma expressiva", avaliou. É que, segundo a secretaria adjunta da Seplan, Andressa Oliveira, as ações do governo levaram certo tempo para ter reflexo no PIB.

Produção de motos vai crescer menos em 2012

Ramo de duas rodas de Manaus acredita crescer apenas 5% na produção do próximo ano. Restrições ao crédito têm impacto negativo no resultado do setor

GIOVANNA CONSENTINI

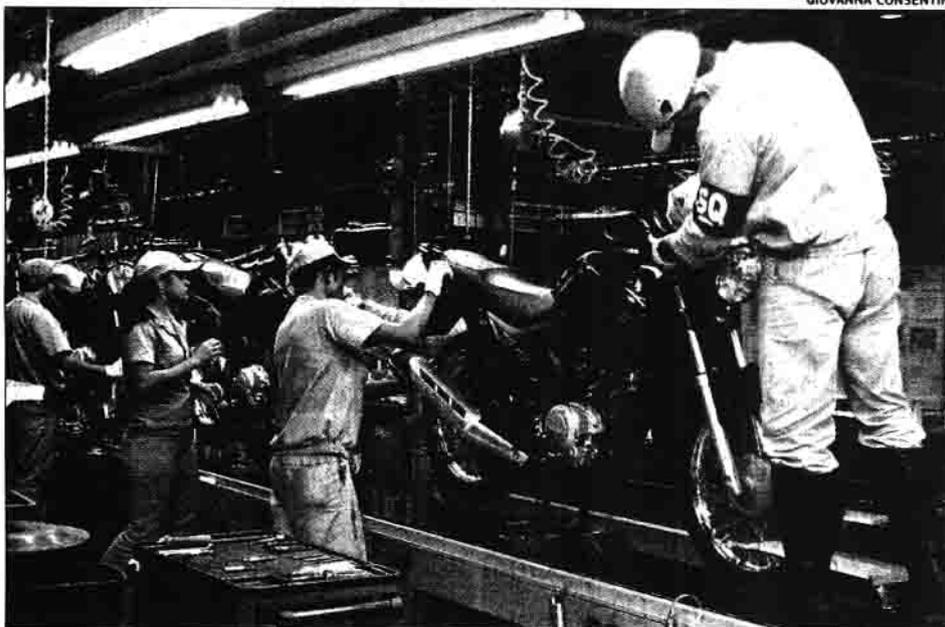
LARISSA VELOSO

Especial EM TEMPO

Depois de se recuperar da crise de 2008 e comemorar momento histórico com aumento de 13,6% da produção em 2011, o setor de duas rodas projeta crescimento tímido de 5% para 2012. Medidas macroprudenciais do governo federal para restrição ao crédito foram o principal motivo apontado para a cautela. Os dados foram divulgados, ontem, pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Conforme o presidente da Abraciclo, Roberto Akiyama, apesar da estimativa de produção em baixa, as exportações devem ganhar fôlego no próximo ano, segundo ele, quando 98 mil unidades devem ser comercializadas no mercado externo. O número é 46% maior do que o estimado para 2011.

No mercado interno, foram comercializadas, até novembro deste ano, 1,93 milhão de unidades. A expectativa da associação é fechar 2011 com mais de 2,14 milhões de unidades produzidas e, pelo menos, 2,06 milhões vendidas.



Até novembro, foram vendidas 1,93 milhão de motocicletas fabricadas no parque de Manaus

‘Vaivém’ de investimentos

Em relação às empresas que têm buscado localidades fora do Polo Industrial de Manaus (PIM), especialmente na região de Suape, em Pernambuco, para se instalar, Roberto Akiyama informou que existe uma divisão da associação designada a estudar

os fatores que têm atraído as companhias. “Algum motivo, além da logística, torna esses lugares mais competitivos e ainda não sabemos o que é, mas estamos buscando entender”, disse. Só no último ano, três empresas anunciaram produção no Nordeste.

Mas a expectativa de atrair novas indústrias continua. Atualmente com 13 empresas do setor em funcionamento no PIM, sete delas fundadas entre 2006 e 2010, o presidente informou que pelo menos três grandes fabricantes europeias têm sondado o mercado local.

Governo descarta reduzir IPI de veículos em 2012

Ministério da Fazenda decidiu que a redução do imposto para carros nacionais valerá a partir de 2013, para que as montadoras se adaptem às novas regras

O Ministério da Fazenda informou ontem que não vai haver redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para carros nacionais no próximo ano.

Segundo a assessoria de imprensa do ministro Guido Mantega, no futuro, mediante programas de incentivo à tecnologia e de geração de competitividade dentro do novo regime automotivo em estudo, haverá redução do imposto.

O governo decidiu que a

medida valerá somente a partir de 2013. O novo regime automotivo será anunciado no ano que vem. A intenção é dar tempo para as montadoras se adaptarem às novas regras.

A elevação nas alíquotas de IPI para veículos importados começa a valer amanhã. A medida foi anunciada em 15 de setembro e começaria a valer já no dia seguinte, mas o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu por unanimidade que o aumento só poderia entrar em vigor a partir da segunda quinzena de dezembro.

Os ministros avaliaram que é inconstitucional a entrada imediata em vigor da regra ao entender que qualquer mudança do imposto deve esperar noventa dias para não surpreender o contribuinte.

A nova alíquota eleva a carga tributária de 48,72% para 56,12% do valor final dos estrangeiros, segundo cálculo do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), feito a pedido da "Folha de São Paulo".

As projeções da Anfavea (Associação Nacional dos Fa-

bricantes de Veículos Automotores) para o próximo ano indicam que a indústria automotiva nacional deve conquistar mais mercado interno após a elevação do IPI.

A associação prevê um aumento de 2% na produção de automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões em 2012 no confronto com este ano, enquanto as exportações devem recuar 5,5% no mesmo comparativo. Para a comercialização dos veículos, a estimativa é de crescimento entre 4% e 5%.

Serviços avançam

Editorial

A divulgação das contas nacionais mostra que no Amazonas as desigualdades se mantêm entre o interior e a capital, enquanto há perda de participação da indústria para os serviços na geração de riquezas.

Responsável por 44,86% da fatia do Produto Interno Bruto (PIB) de 2009, o setor de serviços evolui auxiliado

pela força da indústria, que gera demanda e renda, além da participação das demais atividades do setor público, que em muitos municípios é o principal motor da economia.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que nas Regiões mais pobres do País, o Norte e o Nordeste, há predominância da dependência dos Estados em relação as suas capitais. No caso do Amazonas, essa disparidade mantém a liderança da série histórica, com 81% do PIB concentrado em Manaus.

Em sentido oposto,

A disparidade no Amazonas em relação à economia da capital se mantém na série histórica do IBGE.

Japurá obteve apenas R\$ 25,5 milhões naquele ano. Na casa dos dois dígitos, segue metade dos 62 municípios. Coari, além de Manaus, ficou na casa do bilhão (R\$ 1,1 bi), ao perder quase R\$ 500 milhões em um ano.

A força da economia da capital-estado representa 25% de toda a riqueza

A pequena participação do setor primário em uma região obrigada a manter a floresta em pé é um dos desafios.

gerada na Região Norte, refletida no PIB per capita, que somou R\$ 23,2 mil, o sétimo maior entre as capitais. Em 92% dos municípios do Amazonas, a renda per capita está abaixo de R\$ 8,3 mil, a maior disparidade do Norte.

O Amazonas manteve a 15ª posição no ranking nacional, mas reduziu sua

participação no bolo nacional pela retração da indústria naquele ano, com o impacto da crise financeira internacional, que esfriou a economia do País.

A pequena participação do setor primário em uma região obrigada a manter a floresta em pé é um dos desafios a serem superados para reduzir essas desigualdades.

A agropecuária representa menos de 15% do PIB de quase um terço dos municípios amazonenses, situação que alimenta a dependência da economia estadual em relação à capital.

Comissões da Câmara rejeitam pedidos de convocação de Pimentel

A tropa governista derrubou ontem mais dois requerimentos na Câmara de convocação do ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel. A oposição quer que o ministro dê explicações sobre as denúncias de irregularidades em serviços de consultoria realizados antes de assumir a pasta.

A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio rejeitou o requerimento apresentado pelo deputado Otavio Leite (PSDB-RJ).

Na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, por 14 votos a 8, também foi derrubado requerimento apresentado pelo deputado

Stepan Nercessian (PPS-RJ). O requerimento solicitava que Pimentel prestasse informações sobre uma resolução, publicada no início do mês, que reduz imposto sobre a importação de produtos de informática e telecomunicações.

“Esta questão do Mercosul é séria e é uma pena que blindaram o ministro para quaisquer assuntos. A blindagem de hoje é semelhante às outras feitas no Congresso, como no caso Palocci. Mas o tiro acabou saindo pela culatra”, afirmou Nercessian.

Na terça-feira, outro pedido de convocação da oposição foi rejeitado na Comis-

são de Meio Ambiente do Senado. Na semana passada, também foi rejeitada a convocação de Pimentel na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara Federal.

Duas Rodas prevê expansão de 5% e descarta novas contratações em 2012

▼ Primeiro trimestre do próximo ano será de cautela quanto às medidas do governo federal

TEXTO Beatriz Gomes

MANAUS

O Polo de Duas Rodas de Manaus deve aumentar em 5% a produção e o faturamento em 2012. Segundo a estimativa da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo), o setor vai fechar 2011 com uma receita de R\$ 14,1 bilhões, 4,5% acima do resultado de 2008 (R\$ 13,5 bilhões), ano recorde para o mercado. Apesar do crescimento, o nível de mão de obra ficou equiparado a 2008, com 20,8 mil colaboradores diretos no Polo Industrial de Ma-

naus (PIM).

As medidas macroprudenciais para frear o consumo interno, adotadas pelo governo federal, atingiram o setor levando a uma desaceleração do crescimento principalmente no último trimestre, explica o presidente da Abraciclo, Roberto Akiyama.

“Acreditamos que o mercado continue crescendo, porém de forma mais contida. Nossas projeções para 2012 consideram uma continuidade dos efeitos dessas medidas governamentais ainda no início do próximo ano”, afirma.

O governo começa a reverter essa situação reduzindo as taxas de juros e buscando minimizar os impactos da crise

OS NÚMEROS

50% de aumento nas vendas externas para o próximo ano é a meta do setor de Duas Rodas que prevê a comercialização de 98 mil unidades em 2012.

523% foi o quanto avançou o número de motos circulantes na cidade de Manaus, entre 2000 e 2011.

econômica atual, porém as concessionárias estão com o estoque de motocicletas acima do desejado nesse fim de ano, explica o presidente da

Abraciclo.

“No início de 2012, ainda devemos sentir os reflexos da redução da atividade do mercado registrada no final desse ano. Porém, estamos preparados para retomar a produção e, consequentemente, as contratações a partir do segundo trimestre de 2012”, destaca Akiyama. Esse ano, a geração de mão de obra do Polo de Duas Rodas expandiu 13% em comparação aos dados registrados no ano passado.

As projeções para 2012 levam em consideração um crescimento de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, a taxa de juros (Selic) a 10% ao ano, o dólar a R\$ 1,75 e a inflação sendo a 5,5% no ano.

Vendas externas

As exportações de motocicletas reduziram 3% esse ano em relação ao ano passado, porém a associação estima um crescimento de quase 50% nas vendas externas do próximo ano com a comercialização de 98 mil unidades em 2012. As exportações devem fechar 2011 em 67 mil comercializações contra 69 mil do ano passado.

Os principais mercados externos consumidores das motocicletas produzidas no PIM são a Argentina, Peru, Colômbia, Estados Unidos e Chile. De acordo com Akiyama, o Polo de Duas Rodas de Manaus é o quinto maior produtor de motocicletas do mundo e o terceiro maior de bicicletas.

Setor de serviços supera indústria na geração de riqueza no AM

FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

A participação dos serviços no Produto Interno Bruto (PIB) do Amazonas ultrapassou a fatia da indústria e fechou 2009 com 44,86% do total das riquezas geradas no Estado, contra 34,9% do setor industrial. Nos dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Amazonas registrou o 15º PIB do País, com R\$ 49,61 bilhões e Manaus manteve o sétimo lugar entre as capitais.

O setor de serviços se recuperou com um aumento de 1,8 ponto percentual em relação a 2008. Do total do PIB amazonense, R\$ 22,2 bilhões foram provenientes das empresas de serviços, enquanto a indústria somou no mesmo período o montante de R\$ 17,3 bilhões.

As riquezas geradas pelas empresas de serviços obtiveram um incremento de 10%. Em 2008, o resultado do PIB neste recorte foi de R\$ 20,2 bilhões.

Em dez anos, o PIB do Amazonas cresceu mais de

256%. Segundo o IBGE, as atividades de comércio atacadista e varejista, serviços de reparação e manutenção, administração pública, transporte e atividade imobiliária e transporte aquaviário foram as que mais contribuíram para o PIB no setor de serviços.

Concentração

Manaus manteve a maior concentração de riquezas dos Estados em relação às respectivas capitais em toda a série histórica, com 81,6% do PIB do Amazonas, o equivalente a 25% da fatia de toda a Região Norte.

Em valores absolutos, Manaus gerou R\$ 16,9 bilhões do total de R\$ 49,61 bilhões do Amazonas, seguido de Itacoatiara (R\$ 432,4 milhões), Coari (R\$ 385,5 milhões), Parintins (R\$ 333,7 milhões) e Manacapuru (R\$ 267,2 milhões). Japurá foi o município com a menor geração de riquezas, com apenas R\$ 25,5 milhões.

Em relação ao País, Manaus manteve a sexta posição do PIB e no segmento industrial, a cidade registrou o terceiro maior volume de riquezas, por sediar o Polo Industrial, atrás apenas de São Pau-



Atividade de serviço, que inclui o comércio, gerou R\$ 22,2 bilhões em riquezas em 2009, quando o PIB do Amazonas totalizou R\$ 46,8 bilhões, o 14º do País

lo e Rio de Janeiro.

O PIB per capita do Amazonas ficou em R\$ 14,6 mil, o décimo entre os Estados. Conforme o estudo, o PIB per capita de Manaus somou R\$ 23,2 mil, o sétimo maior entre as capitais.

O segundo maior PIB per capita do Amazonas foi o de

de Coari (R\$ 16,4 mil), seguido por Itacoatiara (R\$ 10,2 mil), Manacapuru (R\$ 4,6 mil) e Parintins (R\$ 4,2 mil).

O levantamento das contas nacionais é realizado pelo IBGE e no Estado contou com o apoio da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

NO INTERIOR

Lábrea tem evolução com a borracha

Em dez anos, o município de Lábrea (a 702 quilômetros a

Fala Sério!

Parisotto descabelado



Com a aprovação da PEC da Música na Câmara Federal, o empresário Lirio Parisotto, suplente do senador Eduardo Braga, quase teve um troço. É que ele acaba de investir pesado nos negócios de música e vídeo na sua empresa do Polo Industrial de Manaus e já sente os prenúncios do abalo que as novas investidas contra a ZFM lhe causarão.

Ajuricaba e Anhanguera

Já familiarizado com os corredores do Senado, onde transita com desenvoltura, e tem se saído excelente estagiário, Parisotto acredita que será difícil e onerosa sua missão de convencer seus "pares" no parlamento a evitar o pior. O titular da cadeira, Eduardo Braga, que ainda não assimilou o Regimento, segue acendendo uma vela a Ajuricaba e outra a Anhanguera, o lendário bandeirante.

Canalha paulista



Por todos os interesses em jogo, porém, o suplente do Bocão já antecipa o resultado de mais essa bravata e gravata da canalha paulista em cima da ZFM. Na verdade, pensando bem e no frígido dos ovos... nem tudo está perdido e o amanhã está caprichosamente garantido.

Tiro no pé



O economista e ex-prefeito de Manaus Serafim Correa, levantou uma tese que precisa ser ponderada com emergência e sabedoria. Trata-se do projeto da ampliação dos benefícios da ZFM para a RMM, Região Metropolitana de Manaus, que vai levantar revolta e ciúmeira na bancada dos estados, sobretudo os mais pobres.

Regalias em profusão

Imagine você, leitor, tendo que aceitar que o Amazonas, além dos benefícios fiscais excepcionais que desfruta sua capital há 44 anos, estender a folia para mais 8 municípios fazerem o que bem entender e não pagar impostos?

Contrastes e contradições

ZFM, já dizia Renan Freitas Pinto, é bandeira de político e de alguns empresários. Se fosse para a população o Amazonas, a quarta economia do país, não exibiria índices tão alarmantes e constrangedores de exclusão social e concentração de renda.

IPI de Carros é nova jogada ensaiada do Governo

Em breve todos os beneficiários do Bolsa-família vão poder comprar seu carro. O que não deixa de ser um direito, líquido e legítimo da população, não fosse o agravamento da tragédia urbana que isso vai causar nas ruas já entupidas de veículos e na atmosfera saturada de poluição. Enquanto isso, os transportes coletivos pioram a cada dia, deixando a população à beira do desespero. Mesmo assim, o governo Dilma prepara redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) de carros nacionais dentro da reformulação do regime automotivo brasileiro. A medida visa reaquecer as vendas no mercado automobilístico, em queda nos últimos meses, e aumentar o índice de nacionalização dos carros fabricados no país. A redução do IPI, em estudo pelos ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, será concedida às montadoras que cumprirem diversas etapas de produção no Brasil na montagem de seus veículos. Salve-se quem puder!



Para evitar demissões



Dinheiro do contribuinte

É importante lembrar que a absoluta maioria das montadoras instaladas no Brasil aqui chegou graças ao contribuinte, o grande investidor, já que os recursos dos projetos foram levantados junto ao BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, grana do povo brasileiro. E pensar que a canalha paulista acusa a Zona Franca de renúncia fiscal para a importação dos insumos do Polo Industrial de Manaus. As montadoras terão de elevar seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento e se comprometer a comprar autopeças produzidas no Brasil. É a vantagem que Maria leva.

A medida é similar à adotada durante a crise econômica de 2008/2009, quando o governo Lula, para estimular o consumo e evitar demissões no setor, cortou o IPI dos carros. Na época, o imposto de carros popula-

res caiu de 7% para zero. O de carros médios, de até 2.000 cilindradas à gasolina, foi reduzido de 13% para 6,5%. A diferença, agora, é que o governo vai exigir das montadoras o cumprimento de uma série de etapas visando aumen-

tar a nacionalização do processo de produção em troca da redução do IPI. Atualmente, as principais montadoras instaladas no país já atingem esse percentual, mas calculado de acordo com o faturamento dessas empresas.

IPI de Carros é nova jogada ensaiada do Governo (continuação) Mais montadoras

A esmola com chapéu alheio vai continuar. Ao invés do Brasil atrair empresas de infraestrutura para aumentar a competitividade nacional, a ordem é aumentar fábrica de automóveis, na lógica do soldador de placas, como é o caso do ex-presidente. O governo prepara, ainda, uma regra de transição

para reduzir o IPI dos carros importados. A idéia é beneficiar as montadoras que se comprometam a instalar fábricas no país. Neste caso, elas receberiam o IPI pago a mais de volta desde que comprovassem que estão cumprindo etapas para a instalação de suas unidades no Brasil.

Remédio vencido

Na opinião do diplomata Rubens Ricúpero, trata-se de um remédio com prazo de validade vencido. Para ele, artifícios de crédito e de proteção podem prolongar a agonia, mas não evitarão a morte da indústria, de acordo com artigo recente publicado na Folha. Estimular o cresci-

mento mediante consumo puxado por crédito e rebaixa de impostos é remédio velho que produz cada vez menos efeito. Funcionou em 2009 porque as circunstâncias eram outras. Agora, apesar de consumo, emprego e salários em alta, a indústria estagnou ou se contrai.

Mais empregos na China



Parcela crescente da demanda interna vem sendo atendida por importações, sobretudo chinesas. Contra isso, excitar o consumo vai apenas produzir mais importações e empregos na China. O consumo já representa 66% do PIB, quase como nos EUA. Em contraste, a taxa de poupança não passa de 17% e a de investimento, de 19%. Existe algo profundamente errado em po-

lítica que se concentra no consumo próximo do teto e descarta a desmilinguida poupança e o frouxo investimento. O X do problema, que essa política não resolve, é a perda de competitividade da indústria, convertida em importadora. A fim de criar a ilusão de crescimento, insiste-se em vender automóveis que atravancam e poluem as ruas e reduzem quase a zero a mobilidade urbana.